



O verdadeiro ouro de Paris 24

Existem muitas formas de hegemonia, algumas são impostas na base da ameaça de bombas, outras por meio do famoso “soft power”, modo bem mais sofisticado e civilizado, que exige ainda mais inteligência e estratégia para que o sucesso seja alcançado.

Os quadros de medalhas olímpicas, por exemplo, são uma preciosa arma para demonstrar superioridade, usada deliberadamente pelos países que mandam no planeta: Estados Unidos e China, por exemplo, na liderança isolada em número de medalhas de ouro, uma vez que os atletas russos não estiveram presentes nestas Olimpíadas.

Movimentos precisos no tabuleiro da geopolítica internacional que se refletem na narrativa que domina o inconsciente coletivo da humanidade. Mas para além das agendas progressistas, que desta vez, usaram até uma Santa Ceia inusitada na cerimônia de abertura, ou das repercussões raivosas dos setores conservadores da sociedade, a imagem mais significativa destes jogos foi, sem dúvida nenhuma a do primeiro “all-black” pódio de ginástica artística da história, em que nossa Rebeca Andrade brilhou intensamente.

O gesto de reverência das americanas diante da subida triunfal de Rebeca ao pódio ainda vai reverberar incessantemente por todo o planeta, com repercussões positivas poderosas. Simone Biles, considerada a melhor durante muito tempo, deu uma declaração divertida, sincera e generosa em que confessou que não estava lidando bem com o fato de ter de competir com a Rebeca: “Ela está chegando perto demais, eu nunca



enfrentei uma competidora assim, isto está tirando o melhor de mim, como atleta, mas estou cansada... Eu sempre soube que ela é uma atleta fenomenal!”

O fato é que muitas garotas se sentiram inspiradas pela performance magnífica de Rebeca e também pela atitude elegante de Simone...

O que vai ficar em minha memória de forma mais significativa são os comportamentos éticos e justos das competições esportivas conhecidos como “fair play”. A meu ver, são o ponto alto dos Jogos Olímpicos de Paris 2024!

O respeito pelas regras do jogo, pelos adversários e pelos árbitros trouxe integridade à competição,

e o espírito esportivo mostrou grandes qualidades dos atletas na vida real.

Que o mundo possa ver, em mais situações da vida cotidiana, cenas como as mostradas nas quadras, nos ringues, nos campos e nas raias dos jogos olímpicos. E mais ainda: entender que performances de excelência, como as que vimos recentemente, só acontecem depois de muito treino. Quantas vezes os atletas se levantaram depois de quedas em suas preparações?

Atletas competindo dentro das regras estabelecidas e aceitando as decisões dos juizes, atletas ajudando-se uns aos outros, como quando a brasileira do handebol carregou

a jogadora adversária nos braços, as demonstrações de respeito pelos oponentes, não tentando enganá-los ou prejudicá-los, o respeito pelos adversários, enfim, a atitude positiva e o espírito esportivo, mesmo diante de derrotas, ajudaram a garantir que as competições fossem realizadas de maneira justa e respeitosa, promovendo a integridade dos Jogos Olímpicos.

Que os jovens e as crianças que passaram as últimas semanas acompanhando as competições possam levar para suas vidas os exemplos inspiradores que acabamos de presenciar.

Salve Rebeca, e também salve Simone e salve Jordan.